

São Brás, 1758

Memória Paroquial da freguesia de São Brás, comarca de Beja

[ANTT, *Memórias Paroquiais*, Vol. 7, nº 63, pp. 1199 a 1206]

/p. 1199/

Nº 63 + S. Brás termo de Serpa

Excelentissimo, Reverendissimo Senhor

Respondendo aos interrogatorios que Vossa Exelencia Reverendissima foi servido mandar responder digo pela forma seguinte segundo noticias que adqueri, e ciencia, que tenho;

1- Emquanto ao primeiro interrogatorio respondo que a freguesia em que sou parcho hé chamada a de São Brás fica na provincia do Alentejo Arcebispaço da cidade de Evora, comarca da cidade de Beja, termo da Villa de Serpa.

2 - Ao segundo digo que como esta freguesia fica no termo da dita villa hé governada pelas suas justiças as quais o serenissimo Senhor Infante Dom Pedro¹ donatario da mesma, apresenta.

3 – Tem quarenta, e dous vesinhos, ou fôgos. Cento, e noventa pessoas;

4 – A sua situação hé em huma descida, ou ladeira, e de todas as partes cercada de outeiros della se descobre a cidade de Beja que dista quatro legoas, e a Villa de Serpa que dista meia legoa.

5 – Hé esta freguesia do termo de Serpa não comprehende mais que sómente herdades, montes, e hortas, e os vezinhos já declarados.

6 – Esta a parochia quasi no meio da freguesia não tem lugar ou alea² alguma.

7 – O seu orágo hé São Brás tem a jgreja tres altares, o altár mór com o ttitollo de São Brás aonde esta colocada a jimagem do mesmo santo em o meio, a jimagem de Nossa Senhora das Candeyas á parte direita, e a jimagem de Santo Antonio de Lisboa á esquerda, o altár de São Romão aonde está colocado o mesmo santo e o altár das santas almas do purgatorio aonde esta hum retabolo com a pintura das mesmas, e huma jimagem de Christo crucificado não tem náves, hé jgreja

/p.1200/

igreja muito pequenna o tecto hé de abobeda, não tem
jrmadade, e só hũns fregueses devotos das santas almas
pedem algumas esmollas pela mesma freguesia
nos Sabados para se fazerem sufragios pelas mesmas.
8 – O parochio hé cura posto pelo Excellentissimo e Reverendissimo
Senhor Arcebispo de Evora, e hé do habito
de São Pedro cuja congrua sustentação são dous
moios e meio de trigo, e trinta alqueres de sevada
para manter uma cavalgadura.

9 – Não tem beneficiádos.

10 – Não tem a dita freguesia convento algum.

11 – Não tem hospital.

12 – Não tem Casa de Mizericordia.

13 – não tem hermidia alguma.

14 – A esta igreja de São Brás vem muitas pessoas em
romaria ao mesmo santo mas não em dias detriminádos
mas sim quando o pede a sua devoção
ou obrigação das pessoas romeiras que ordinariamen[te]
vão nos Domingos, ou dias santos de guárda.

15 – Os frutos, que se recolhem nesta freguesia são trigo
centeyo, sevada, e alguns legumes como granos,
e xixamos, e algum azeite.

16 – Não tem juis, e hé governáda pelo juis de fora
da dita Villa de Serpa donde, como ja dice, he termo.

17 – Não hé couto, cabeça de concelho, honra ou behetria.

18 – Não há memoria que florescessem, ou della
sahissem homeñs insignes em virtudes, letras,
ou ármãs.

19 – Não tem feira alguma.

/p. 1201/

20 – Não tem correio, e se valem os fregueses do correio da Villa
de Serpa, que sae á Quinta feira pelo meio dia para
a cidade de Beja, que dista quatro legoas, a chega á Sexta

feira a mesma Villa.

21 – Dista da cidade capitál do arcebis pádo, que hé Evora dose legoas, e de Lisboa capitál do Reyno vinte, e quatro ou vinte, e sinco.

22 – Não há nesta freguesia privilegios, antiguedades ou cousas dignas de memoria.

23 – Não há nella fonte, ou lagoa celebre, e algumas fontes que tem não tem espesial qualidade as suas agoas.

24 – Não hé porto de már.

25 – Como hé freguesia de campo devidida em herdades, montes e hortas não hé muráda, nem tem castelo, ou torre, e só tem huma atalaia chamada dos máttos pera della se vigiar o nimigo [sic] no tempo da guerra.

26 – Não padeceo esta freguesia muita ruina no terremoto gerál de mil setecentos sincoenta, e sinco, e a jgreja abrio algumas rachaduras, mas pequennas.

27 – Nada.

E no que respeita a serra respondo pela forma seguinte

1 – Chamasse esta a Serra de Serpa devidesse em duas pártes chamádas huma Serra Grande, e outra Serra Pequenna que divide o Rio de Limas que tem o seu principio nas semalhas de Limas assim chamado, e contenua o seu curso do nascente ao meio dia até se meter no Rio Guadianna para a parte do campo se chama Serra Pequenna aonde há de couto malhadas de colmeias das quais tres tem sesmaria³ propria do senhorio da malháda, as mais pertence o seu destricto

/p. 1202/

destricto ao concelho da Villa de Serpa, e só tem os senhorios huma cerca, ou cercado em que estão as colmeas, tem sinco legoas de comprido, e de largura pelo rio de Guadianna abácho até á fos de Limas duas legoas para á parte do poente, e para o nascente em humas partes terá huma legoa e em outras meia legoa, somente.

Serra Grande

2 – A Serra Grande do Rio de Limas para dentro até estremar com o termo da Villa de Mertola e Villa Verde de Ficalho tem de comprimento sete legoas, e de largura em humas partes tres legoas e em outras duas.

3 – Os braços mais principais são chamados a Malhada de Niculão, e a Malhada do Araujo.

4 – Nasce nella outro rio, que se compoem das agoas que lanção os vales das Fontainhas, Milhano, Aba banos, e Barranco do Pinheiro, e chamão a este rio = Alfamár = o qual corre do sul ao meio dia e vai findar no Rio de Limas pela parte debaixo da Malhada de Costa Lobos.

5 – Na estremadura para a parte do nascente estão situadas a Aldea Nova, e Villa Verde de Ficalho districto da Villa de Serpa.

6 – Não tem fontes de propriedades raras, e as que tem são poucas, e de poucas agoas.

7 – Não tem minas de metais, nem canteiras de pedras, ou outros materiais de estimação.

8 - As plantas, ou arvores de que se compoem são todas agrestes que produz a mesma terra como são

/p. 1203/

são de sobro, cascojo, adorno, madronho, zambujo e produz também muitas ervas, e algumas medicinaes como hé o alecrim, e erva chamada = arcár= que hé boa para tirar inchacões, e faser de secar a parte inchada cozida em agoa natural não dão mais frutos as suas arvores, senão alandias, murtunhos, madronhos, e peros brávos, e em algumas partes com licença do senado da Villa de Serpa cortão mato varias pessoas, semeão nellas trigo, e centeio de que pagão da colheita de cada seis alqueres hum que recolhe o seleiro real da mesma Villa.

9 - Há nella huma ermida chamada de São Marcos da Serra que hé anexa, e filial da igreja de São Bento da Aldea Nova, e no dia da festa do santo que se fás na dita ermida acode muita gente em romaria deste Reyno e do de Castella por estar situada na distancia de pouco mais de meia legoa da araya neste da festa do santo metem um touro bravo na dita ermida, e o levão pela igreja adentro até ao altar aonde se hade cantar a missa, e ahi posto o missal nos cornos do touro

canta o diacono o Evangelho, e depois de acabada a missa sahé o touro mançamente, e depois de sahir caminha com bastante bravura.

10 - A qualidade do seu temperamento hé cálida.

11 - Há na dita serra creações de gados manços como gado vacum, cabras, carneiros que se alimentão das suas pastagéns, e de gados bravos como são veados servas e porcos javalis ou montezes por outro nome nella se cria muita caça meuda de perdises e, coelhos criaosse também nella lobos, raposos, ninhovardos techugos, e gatos bravos; há tambem nesta serra vinte, e seis malhadas as quais produzem bastante mel

/p. 1204/

mél, e cera pela abundancia das flores dos mátos de cuja sustancia se alimentão as abelhas que são do madronho, urso, queiro, lentisco, tojo alecrim, rosmaninho, e outras mais flores de varias ervas.

12 - Não tem lagoas, nem fojos notaveís.

13 - Nem outra alguma cousa digna de memoria.

Rio de Guadianna

O maior rio que se acha devidindo o termo da Villa de Serpa hua legoa de distancia para a parte do poente chamasse Guadianna.

2 - Hé tradição que nasce das Manchas de Aragão Reyno de Castelha, e nascer logo caudoloso não corre todo o anno/ pois se seca no tempo do estio ordinariamente mas sempre ficão alguñs pegos/ de agoa em muitas partes que nunca se secão.

3 - No termo da villa de Serpa entra neste rio outro chamado Enchoé prencipia no sitio chamado Lagares termo desta Villa, e vem correndo do oriente para o poente até entrar no Rio de Guadianna no sitio da sua fós, que assim se chama, e desde o seu principio até ao fim tem quatorze, ou quinze moinhos de moer trigo senteio, ceváda no mesmo rio está huma ponte feita de pedra e cál com seus arcos que vai da dita Villa de Serpa para a aldea de Brinches chamada a Ponte de Brinches, e quazi em toda parte estão as suas margéns cheias

de mato chamado loendro, e silvados.

4 - Não hé o dito Rio de Guadianna navegavel
e só neste termo em duas partes se passa

/p. 1205/

se passa em barcas de huma a outra parte quando não dávão,
e em algumas partes hé de curso arrebatado.

5 - Como ja dice hé de curso arrebatado em muitas partes deste Reyno.

6 - Nesta freguesia corre em pouca distancia da mesma
para a parte do poente, e corre de Norte para o Sul.

7 - Cria este rio peiches em abundancia que se pescão
a canna, e redes como são bógas, bordallos seramujos
e barbos, e eirós mas destes a maior abundancia
hé de sáramujos que são os mais pequenos.

8 - Em todo o tempo do anno pescão os coriosos nelle a cana
e com redes.

9 - As pescarias tão livres nesta freguesia e só nella ha huma
chamada o Caneiro, que está no meio do rio aonde
morrem muitos peixes chamados barbos, e eirozes,
e outros mais que no dito rio se crião a qual
pescaria está nos asudes dos moinhos da Mizericordia,
e a tem aforado o Tenente Coronel da cavalaria
do Regimento de Serpa, e Moura Damião Borges
de Almeyda a Santa Casa da Mizericordia que hé
o direito senhorio, e esta só a pesca o sobredito pelo
foro que pága que são outo tostõens cada anno.

10 - As margens deste rio as mais dellas se não cultivão
por serém fragosas, e só em algumas partes mais convincentes
se semeão meloaís, milhos grosos, e feijão
mas destes frutos que se colhem paga quem
semea pensão a camara desta Villa o anno que
se semea, e ordeneriamente a pensão hé de gallinhas
e não tem as ditas márges arvores de fruto, e só tem
mato de tanugeiras, tarafeiras;

S. Bras termo de Serpa⁴

/p. 1206/

- 11 – Tem as agoas deste rio particulár virtude para tomár banhos os enfermos nos mezes de Julho, Agosto e Setembro que pelos tomarem tem alivio em muitas queichas.
- 12 - Este rio sempre se chamou Guadianna, e não há memoria tivesse outro nome em tempo algum;
- 13 - Morre no már oceanno, junto a Castro Marim.
- 14 - Tem levádas, e asudes que lhe empedem ser navegavel.
- 15 - Não pontes [sic] alguma neste Reyno.
- 16 - Tem na parte que pertence ao termo de Serpa des ou onze moinhos de moer trigo, e dous pizõens de infortir panos de lam, e não tem lagares de azeite nem outro algum engenho.
- 17 - Não há memoria si terasse ouro de suas areas.
- 18 - Os povos usão de suas agoas livremente sem pensão.
- 19 - Não se podem morálmente numerár as legoas que tem, nem noticias das povòações por onde pássa.
- 20 - E não tem couza notavel este rio senão somente junto ao seu fim a onde entra no termo de Mertola poderem caber as suas agoas por hum lugár tão estreito e apertádo que passa hum homem com hum púlo e por esta razão lhe chamão o Salto do Lobo, e dahi se despenhão estas agoas para hum pego chamado o pego dos sáves aonde fazem pescaria, e matão muitos e tambem outros peiches chamados lampreyas que só os há, e se pescão neste sitio, aonde as pescarias são de pessoas particulares da Villa de Serpa hé o que cei e pude adquerir para satisfazer humildemente a Vossa Excelencia Reverendissima a quem Deus guarde etc.

O parocho da igreja de São Brás do termo da Villa de Serpa

O Padre Rodrigo Affonso Camácho
[Assinatura autógrafa]

(1) O infante D. Pedro referido no texto, era filho de D. João V, mais tarde casou com D. Maria I.

(2) Deverá entender-se “aldeia”.

(3) Sesmaria – é um terreno não cultivado que se destribui a colonos ou cultivadores para o arrotearem num determinado prazo de tempo.

(4) A letra diferente, mas da época.

Transcrição: Francisco Segurado
Revisão: Fernanda Olival